

‘Progressistas’ do PSDB e PMDB garantem apoio

BRASÍLIA — A Frente Brasil Popular já garantiu o apoio dos setores “progressistas” do PSDB e PMDB para o segundo turno. Certos de que a segunda vaga está assegurada para Lula, líderes do PT, PC do B e PSB tiveram, ontem, um longo encontro com o Governador de Pernambuco, Miguel Arraes, que poderá ser um dos principais coordenadores das articulações em torno de uma frente de esquerda para enfrentar Fernando Collor de Mello.

Logo após o encontro com os partidários de Lula, Miguel Arraes começou a cumprir sua tarefa de articulador. Reuniu-se com integrantes do Novo PMDB, com o Governador Moreira Franco e com o candidato a Vice Waldir Pires, na residência do Deputado Márcio Braga (PMDB-RJ). Todos os interlocutores de Arraes concordam em apoiar Lula, caso ele passe para o segundo turno.

O Presidente do PT, Deputado Luiz Gushiken, antecipou que o eixo dos entendimentos será o programa da Frente Brasil Popular. As questões básicas do documento deverão ser respeitadas. O líder do PT na Câmara de Deputados, Plínio de Arruda Sampaio, garante que as possíveis alianças poderão se alargar, porém, sem descaracterizar as propostas de Governo defendidas por Lula.

A estratégia da Frente para conquistar o apoio dos setores “progressistas” não passa pelas cúpulas partidárias. Seus líderes entendem que uma aliança formal com o PMDB e

PSDB repetiria o triste exemplo da Nova República, como definiu Plínio Sampaio. Antes da conversa com Arraes, que fez questão de afirmar que não falava em nome do PMDB, os aliados de Lula fizeram contatos com o PSDB, um Partido predominantemente “progressista”.

Dessa forma, as investidas serão feitas prioritariamente junto aos setores avançados do PSDB e PMDB. No PSDB, as lideranças da Frente Brasil Popular já obtiveram o apoio dos Deputados de Nelson Friedrich, Vilson de Souza, Sigmaringa Seixas, Jorge Hage, Ana Maria Rattes, Célio de Castro, Otávio Elízio, Hermes Zanetti, Vicente Bogo e Francisco Kuster, de tendência considerada “progressista”. No PMDB, está garantido também o apoio do Governador Pedro Ivo, de Santa Catarina, e do grupo liderado por Waldir Pires. O ex-Governador baiano já teve longa conversa com o Deputado Domingos Leonelli, do PSB da Bahia.

Na conversa ontem com os dirigentes do PC do B, PT e PSB, Miguel Arraes deixou claro que seu compromisso é com as forças “progressistas” e defendeu a ampliação do apoio à Lula, pois entende que o candidato precisa sensibilizar a classe média que despejou votos no “tucano” Mário Covas.

— Espero que vocês deem o mesmo apoio para a união das forças “progressistas” se o segundo colocado no primeiro turno for Leonel Bri-

zola — enfatizou Arraes, recebendo resposta positiva das lideranças da Frente Brasil Popular.

Enquanto Arraes se reunia com os aliados de Lula, no Hotel Carlton, a cúpula do PMDB ainda se revezava em reuniões, na residência do ex-Ministro Renato Archer, discutindo como o Partido se posicionará no segundo turno. A tendência do PMDB, segundo Waldir Pires, é convocar a Executiva Nacional para recomendar o apoio ao candidato que enfrentará Fernando Collor na reta final.

Waldir Pires e o Deputado Luiz Henrique(SC) disseram, depois do almoço com Ulysses, que o PMDB não aceitará participar do Governo e, muito menos, aceitar o que chamaram de “negociações menores”. Waldir afirmou que uma decisão da Executiva no sentido de fechar uma aliança com Lula ou Brizola será uma forma de depurar o Partido.

Na Frente Brasil Popular não se discute distribuição de cargos no futuro Governo como forma de negociação. Para Luiz Gushiken, as alianças são em torno de responsabilidades programáticas e não na condução da máquina administrativa. Essa questão, segundo ele, fará parte de entendimentos após o segundo turno.

— Não vamos condicionar apoio. Uma aliança vai depender do Presidente eleito. Vamos negociar agora nossa participação na campanha, mas para contribuir com a vitória — concluiu também Waldir Pires.



O Governador Miguel Arraes já é um dos articulares